

INOVAÇÃO ALTA TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA SAÚDE

COMO FUNCIONA O TESTE

ADN ◉ Uma simples análise ao genoma permite traçar o perfil farmacológico de cada indivíduo **PIONEIROS** ◉ Equipa de cientistas portugueses ligados ao Instituto Superior Técnico criou o teste

OBJETIVO ◉ Propósito é ajudar os médicos a escolherem os medicamentos mais eficazes, bem como os adequados a cada doente **NOVIDADE** ◉ Análise genética é única a nível europeu

GENÉTICA

TRAZER O PERFIL NO TELEMÓVEL



Teste já está disponível

VANESSA FIDALGO
Um grupo de cientistas portugueses criou um teste genético que, a partir da análise do ADN, determina o perfil farmacológico de cada um de nós. O objetivo é ajudar os médicos a escolher os medicamentos mais eficazes e adequados a cada doente.

A investigadora Ana Teresa Freitas, da startup portuguesa HeartGenetics, integrada no Instituto Superior Técnico (IST) e responsável pela criação do teste, explicou ao CM que esta nova análise genética, única a nível europeu, avalia 88 variantes genéticas em 32 genes.

“Um fármaco é desenhado para agarrar determinada proteína mas se essa proteína estiver alterada há falha terapêutica. Conhecer esta informação de antemão permite descortinar e evitar efeitos adversos, diminuir despesas de internamento e, no limite, evitar a morte por reações toxicológicas graves”, explicou a cientista.

Para já, o painel de informação genética fornecido pelo My PhameGenes (assim se chama o teste) está concebido para cinco áreas clínicas principais: cardiologia, oncologia, psiquiatria, gestão da dor e diabetes.

“Sabíamos, por exemplo, que

a terapêutica na área da psiquiatria falhava muito em Portugal e queríamos perceber porquê e ajudar pacientes e médicos. Sabíamos que os doentes mais idosos ou oncológicos são polimedicados - frequentemente tomam em simultâneo fármacos para a dor, para a doença oncológica e para a depressão ou ansiedade - e nestes casos torna-se importante perceber o que podem tomar em conjunto”, explicou Ana Teresa Freitas.

Feito o teste, a informação genética fica disponível num relatório médico e numa aplicação no telemóvel. A partir daí evitam-se dissabores e, acima de tudo, alcança-se a cura. ●



PEDRIO CATARINO

Ana Teresa Freitas é especialista em genética, bioinformática, algoritmos e 'data mining'. É professora catedrática de Engenharia Informática no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Um bom “gula” para os profissionais

◉ Esta inovação da farmacogenómica “foi desenhada tendo em conta as características genéticas do organismo e as suas alterações, que determinam a forma como um medicamento é meta-

bolizado”, frisa o ex-bastonário da Ordem dos Médicos, Germano de Sousa. Um “guia que permite ao médico perceber como é que o medicamento atua ou como pode ser substituído por outro mais eficaz”, congratula-se. ●



O médico Germano de Sousa



O método de recolha da amostra é indolor

Basta recolher uma amostra de saliva

◉ Basta fazer o teste uma única vez e os resultados são válidos para toda a vida. A recolha da amostra de saliva pode ser feita num laboratório ou em casa, sendo depois enviada pela própria pessoa para o laboratório. O resultado do teste genético fica disponível num relatório tradicional

e numa aplicação para telemóvel para facilmente poder ser consultado em qualquer lado. “Funciona como um código de cores. Consoante a cor, sabe-se se a pessoa pode ou não tomar determinado medicamento”, explicou sobre a APP a criadora do teste, Ana Teresa Freitas. ●

O perfil genético individual fica disponível numa aplicação de telemóvel para poder ser consultado pelo médico em qualquer lugar